

**PAULO DE TARSO E A DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO CRISTÃ PRIMITIVA:
PEDAGOGIA RELIGIOSA AOS NOVOS ADEPTOS**

**PAUL TARSUS AND DIDACTICS FOR EARLY CHRISTIAN EDUCATION:
RELIGIOUS PEDAGOGY TO NEW FOLLOWERS**

Recebido em: 30/07/22

Aceito em: 00/00/00

Amanda Silva Rodrigues¹ 

Marcia Elieder Bolonhez Meneguetti² 

Resumo: Este artigo apresenta como objeto de análise uma breve investigação sobre a didática utilizada por Paulo de Tarso em seus ensinamentos cristãos proferidos no período do cristianismo primitivo a fim de captar novos seguidores de Jesus Cristo. O objetivo geral desta pesquisa é dialogar sobre a pedagogia religiosa de Paulo de Tarso na defesa da fé cristã. Como fonte primária utilizaremos a I e II Carta Paulo aos Coríntios, disponível na Bíblia de Jerusalém (2001) além de outras referências bibliográficas que oportunizaram fundamentação histórica e metodológica para essa pesquisa, tal como Roseli Gall do Amaral da Silva (2010) Maria de Lourdes Silva Barros Cavicchioli (2005), Giuseppe Barbaglio (1989), José Joaquim Pereira Melo (2011) dentre outros. Paulo de Tarso utilizou-se de seus escritos para disseminar suas instruções e esclarecimentos. O envio de cartas garantiu a manutenção dos ensinamentos de Paulo de Tarso perante as desavenças ocorridas nas comunidades cristãs emergentes. Tais ensinamentos eram lidos cotidianamente nas comunidades e, dessa forma, mesmo ausente fisicamente, Paulo de Tarso fez-se presente nos ensinamentos de gerações de cristãos. Esta era uma maneira de educar comunidades, recentemente evangelizadas, prometendo-lhes uma nova vida em comunhão na terra e uma eternidade no céu com Deus.

Palavras-chave: Educação; Cristianismo Primitivo; Paulo de Tarso; Pedagogia Cristã.

Abstract: This article presents a brief investigation of the didactics used by Paul of Tarsus in his Christian teachings during the period of early Christianity in order to attract new followers of Jesus Christ. The general objective of this research is to discuss Paul of Tarsus' religious pedagogy in the defense of the Christian faith. As a primary source we will use the First and Second Letters of Paul to the Corinthians, available in the Jerusalem's Bible (2001), besides other bibliographical references which provided a historical and methodological foundation for this research, like Roseli Gall do Amaral da Silva (2010), Maria de Lourdes Silva Barros Cavicchioli (2005), Giuseppe Barbaglio (1989), José Joaquim Pereira Melo (2011) among others. Paul of Tarsus used his writings to disseminate his instructions and clarifications. The sending of letters guaranteed the maintenance of Paul of Tarsus' teachings in the face of the disagreements that occurred in the emerging Christian communities. Such teachings were read daily in the communities and even though he was physically absent, Paul of Tarsus was present in the teachings of generations of Christians. This was a way to educate newly evangelized communities, promising them a new life in communion on earth and heaven.

Keyword: Education; Early Christianity; Paul of Tarsus; Christian Pedagogy.

¹ Mestre em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá, campus de Maringá, E-mail: professoraamandasilvarodrigues@gmail.com. Orcid: 0000-0001-7933-7578

² Mestre em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá, campus de Maringá, E-mail: marciabolonhez@hotmail.com. Orcid: 000-0001-5985-9432

INTRODUÇÃO

Paulo de Tarso nasceu aproximadamente no ano 10 d. C. e faleceu possivelmente no ano 67 d. C. O apóstolo tem sua formação com os fariseus durante seu período judaico e ao concluí-la se supõe que estava em idade adulta. Quanto à conversão ao cristianismo, encontra-se o relato de uma epifania em Atos, capítulo 9, quando ainda era citado como Saulo/Saul, seu nome judaico.

Durante a viagem, ao se aproximar de Damasco, de repente uma luz vinda do céu o envolveu com sua claridade. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saul, Saul, porque me persegues?” “Quem és Senhor?” – perguntou. Ele disse: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te, entra na cidade, e aí vão te falar o que deves fazer” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p. 1916).

Após a sua conversão, durante doze ou treze anos, Paulo de Tarso percorreu as grandes cidades do Império Romano: Antioquia, Atenas, Corinto, Éfeso, Roma, tendo em vista conquistá-las para a nova fé. Dessas viagens prosperaram comunidades cristãs sob a regência dos ensinamentos paulinos, baseados no amor de Cristo, reforçados em suas cartas.

Como fonte primária utilizaremos a I e II Carta Paulo aos Coríntios, disponíveis na Bíblia de Jerusalém (2001), além de outras referências bibliográficas que oportunizaram fundamentação histórica e metodológica para essa análise.

Ao analisar as epístolas I e II de Paulo de Tarso conhecidas por Primeira e Segunda Carta aos Coríntios, menciona-se ainda que a autenticidade de sua escrita é amplamente aceita entre historiadores. As outras cartas consideradas autênticas de Paulo de Tarso são: Romanos, Gálatas, Filipenses, Filemon, Primeira Tessalonicenses. Essas cartas estão no Novo Testamento bíblico. Há mais seis cartas constantes da Bíblia, denominadas deuteropaulinas, ainda não comprovadas como escritas por Paulo de Tarso.

Dito isso, a seguir, as epístolas do apóstolo aos Coríntios serão apresentadas. As produções paulinas são evidentes marcos na organização da igreja e tal afirmação justifica a impossibilidade de discussão da educação cristã negligenciando a construção humana redigida por Paulo de Tarso. Construção essa que acontece por meio da reforma do sujeito e do próprio apóstolo. Sua notoriedade apresenta-se em toda a história da construção conflituosa da igreja, em especial ao mencionar as primeiras comunidades cristãs.

A primeira epístola paulina foi escrita no ano 54 d. C., quando Paulo de Tarso esteve em Éfeso durante sua terceira viagem missionária. Sobre a primeira carta do apóstolo é ainda relevante ressaltar que uma outra foi produzida antes desta, como fica evidente em I Coríntios

5: 9. Esta carta chamada pré-canônica foi perdida considerando-se então, I Coríntios, como sendo a primeira carta de Paulo de Tarso. A segunda carta epístola foi escrita no ano 55 d. C. em meio a um cenário de crise enfrentada pela comunidade de Corinto e apresenta um autor que ao mesmo tempo em que era austero e rigoroso, era também um mensageiro com uma certa ternura.

Paulo de Tarso se apresentou em momento posterior aos demais apóstolos visto sua conversão tardia e repentina, a partir da qual passou de perseguidor a pregador de forma célere, o que causou desconfiança nos fiéis que naquele momento se iniciavam na fé em Cristo. Antes de sua conversão, Paulo de Tarso foi educado sob a formação hebraica em meio a fariseus, considerados doutores da lei em Israel e que apresentavam resistência ao cristianismo. Com isso, ao exortar sobre o cristianismo, Paulo de Tarso o fez com destreza e excelente retórica.

A primeira carta epístola de Paulo de Tarso, denominada I Coríntios, apresentou a orientação moral do apóstolo para essas comunidades cristãs, especificamente naquele momento para a cidade de Corinto que teve seu nome inspirado nessa exortação paulina. Corinto era um grande centro comercial e cultural, “uma metrópole de quinhentos mil habitantes, dos quais dois terços eram escravos” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p. 1705). Os valores e soluções apresentadas por Paulo de Tarso para os conflitos da igreja daquela comunidade, ganharam proporções universais, visto serem problemas que afetavam o coletivo cristão, que na época se apresentavam como perenes.

Os escritos de Paulo de Tarso formaram o sujeito cristão e com isso o cristianismo. Por meio da educação cristã e a educação em comunidade, Paulo de Tarso instruiu e preparou o sujeito evangelizador responsável por disseminar, juntamente com os apóstolos, as doutrinas de Jesus Cristo. Para isso, a educação se apresenta com o registro da capacidade do cristianismo de se alocar através dos conflitos históricos por meio da dissipação de exortações que sugerem o amor como princípio *a priori* do cristão e a vida em comunidade como o ópio durante as perseguições.

A proposta pedagógica paulina, nesse sentido, contribuiu para a formação do homem cristão e subsidiou a formação do modelo de homem ocidental. Em seus escritos, Paulo de Tarso delineou uma identidade para Cristo, estabelecendo-o como referencial e modelo de homem perfeito a ser imitado (SILVA, 2016, p. 20).

Paulo de Tarso foi o intérprete desse momento histórico que pode ser visto, por meio das descrições de suas cartas, como um momento de conflitos em que a sociedade buscou por fundamentos para manter-se firme. O cristianismo, nesse cenário, apresentou seus princípios

por meio dos escritos e desta maneira transformou a sociedade. O cristianismo modificou o sujeito alienado inculcando nele a aceitação da dor e dos obstáculos em troca da cidadania celeste.

As cartas, por serem redigidas sob a formação farisaica de Paulo de Tarso, apresentam a evidente exploração da cultura clássica pelo cristianismo, sendo essa exploração negada veementemente por Paulo de Tarso.

Entretanto, foi justamente Paulo de Tarso quem proporcionou o primeiro encontro entre filosofia grega e o cristianismo, no discurso dele no Aéropago, diante dos atenienses, narrado em At 17,17ss.

Cidadãos atenienses! Vejo que, sob todos os aspectos, sois os mais religiosos dos homens. Pois percorrendo a vossa cidade e observando os vossos monumentos sagrados, encontrei até altar com a inscrição: 'Ao Deus desconhecido'. Ora bem, o que adorais sem conhecer, isto venho anunciar-vos. O Deus que fez o mundo e tudo que nele existe, o Senhor do céu e da terra, não habita em templo feito por mãos humanas. Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, ele que a todos dá vida, respiração e tudo o mais. De um só ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos anteriormente determinados e os limites do seu habitat. Tudo isso para que procurassem a divindade e mesmo se às apalpadelas, se esforçassem por encontrá-la, embora não esteja longe de cada um de nós. Pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos vossos, aliás, já disseram: 'Porque somos também de sua raça'. Ora, se nós somos de raça divina, não podemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, a uma escultura de arte e engenho humanos. Por isso, não levando em conta os tempos de ignorância, Deus agora notifica aos homens que todos e em toda parte se arrependam, porque ele fixou um dia no qual julgará o mundo com justiça por meio do homem a quem designou, dando-lhe crédito diante de todos, ao ressuscitá-lo dentre os mortos (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p. 1934).

Esse discurso foi realizado de forma emblemática, dado o lugar que foi feito, na cidade símbolo da *paideia*³ greco-romana, Atenas, e o tema discutido foi: Deus, a providência do mundo e, principalmente o símbolo da fé cristã, a ressurreição dos corpos. E, portanto, esse foi o ponto de discórdia entre as culturas, pois na cultura grega e romana não acreditavam na ressurreição dos mortos (MORESCHINI, 2013).

Para a efetiva instrução dos novos adeptos do cristianismo, fez-se necessária uma pedagogia religiosa de ensinamentos, exemplificações e exortações. “[...] Paulo de Tarso, para ensinar os princípios fundamentais pregados por Jesus, adotou uma postura relativamente

³ Paideia: formação do homem grego, no seu caráter particular e no seu desenvolvimento histórico; formação de um elevado tipo de Homem, a ideia da educação para o grego representava o sentido de todo o esforço humano, era a justificação última da comunidade e individualidades humanas. O conhecimento próprio, a Inteligência clara do Grego, encontravam-se no topo do seu desenvolvimento (JAEGER, 1989).

aberta aos costumes de outras culturas” (CAVICHIOILLI, 2005, p.80). Nesse sentido, para exortações, Paulo de Tarso recebeu destaque no cristianismo primitivo e alguns de seus ensinamentos serão discutidos a fim de estimularmos um diálogo sobre a pedagogia religiosa de Paulo de Tarso na defesa da fé cristã.

DESENVOLVIMENTO

O diálogo a respeito da pedagogia religiosa de Paulo de Tarso, especificamente, em duas epístolas: I e II Carta aos Coríntios, terão como destaque alguns pontos das cartas para suscinta discussão acerca do que é reconhecido atualmente como didática. Sendo assim, apresenta-se a seguir breve caracterização sobre as duas cartas supramencionadas.

A primeira carta de Paulo de Tarso aos Coríntios possui dezesseis capítulos que abordam dois agrupamentos de conteúdo. O primeiro tópico agrega comentários sobre as informações da comunidade; apresentação de observações sobre as divisões ocorridas na mesma e discussão sobre a utilização de tribunais considerados pagãos para a solução de problemas oriundos da comunidade cristã. O segundo tópico responde questionamentos acerca do matrimônio; o uso de carnes sacrificadas aos ídolos considerados pagãos pelos cristãos; a ordenação da liturgia; a hierarquia e a ressurreição dos mortos.

Nesta I carta aos Coríntios, Paulo de Tarso defendeu seus apontamentos inspirado na pessoa de Jesus Cristo baseando-se, portanto, no amor ao próximo. A única forma da comunidade, enquanto representante de Cristo na terra, seria manter-se e comportar-se na fé por meio do amor. Paulo de Tarso respondeu as questões da comunidade com exortações que ora eram objetivas ora exemplificadas, e em sua maioria, ele exortou sobre a autonomia da comunidade para manter-se firme na fé por meio e em nome do amor, o que lhes que renderia a cidadania celeste, a possibilidade de ressuscitar ao lado de Deus.

Com respeito à II carta de Paulo de Tarso aos Coríntios, esta possui treze capítulos que apresentam múltiplos aspectos da personalidade de Paulo de Tarso “um homem, ao mesmo tempo violento e cheio de ternura” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p.1727). Essa epístola apresenta em seu conteúdo a defesa de Paulo de Tarso ao seu apostolado; a coleta em favor da igreja de Jerusalém; e escritos em tom severo que defendem a autenticidade das exortações de seu autor.

As cartas de ensinamentos paulinos eram direcionadas à comunidade de Corinto, entretanto, outras comunidades, à época, também usufruíram dos escritos, uma vez que as

mesmas eram lidas como exemplos e direção na fé, e dessa forma, as instruções paulinas tomaram proporções de uma verdadeira didática cristã baseada na fé e no amor.

Nessas tensões reveladas nos primeiros momentos, crises perpassaram desde os membros mais simples das comunidades até os líderes e o próprio autor, e se tornaram o elemento propulsor na contribuição para a sistematização de uma nova proposta pedagógica fundamentada no amor como elemento formativo (SILVA, 2010, p. 48).

As epístolas de Paulo de Tarso tinham como objetivo original responder às inquietações de comunidades específicas, além de nortear as resoluções dos conflitos cotidianos sob o modelo de ser humano ideal: Jesus Cristo. Com isso, os escritos tomaram proporções abrangentes e passaram a fazer parte da leitura cotidiana de outras comunidades. Deste modo, é uma obra que permite compreender a proposta de um novo homem: o cristão. Sendo assim, ganham destaque, hoje, como escritos considerados sagrados.

Por outro lado, o epistolário de Paulo constitui sua mais preciosa herança espiritual. Se os destinatários eram, naquela época, poucas centenas de pessoas, com o decorrer dos anos e dos séculos, os interlocutores se tornaram gerações inteiras. Nós mesmo, hoje, podemos ouvi-lo através do texto de suas Epístolas (BARBAGLIO, 1993, p.196-197).

Quanto às comunidades, considerando-se o contexto histórico, Corinto e as demais comunidades cristãs pioneiras, abrigavam e acolhiam na sua maioria, pessoas pobres. Blázquez Matinez (1995) redige sobre essa característica dos membros das comunidades:

A visão predominante é que as primeiras comunidades cristãs pertenciam a pessoas pobres. Nas últimas décadas, diferentes conclusões foram alcançadas [...]. Ele conclui que o cristianismo mais antigo não deve ser visto como um movimento proletário de massa, mas como um reagrupamento de células mais ou menos excedentes, formadas em grande parte de pessoas que vieram da classe média. [...] os conflitos que são conhecidos na igreja de Corinto foram quase sempre entre pessoas de diferentes níveis sociais; as tensões, também no nível individual, surgiram dos atritos e desentendimentos característicos de uma sociedade hierárquica e de uma comunidade que tendeu para a igualdade do trabalho (BLÁZQUEZ MARTINEZ, 1996, p. 95-6)⁴.

⁴ “La opinión prevalente es que las primeras comunidades cristianas pertenecían a gentes pobres. En los últimos decenios se há llegado a conclusiones diferentes.[...]. Concluye que el cristianismo más primitivo no debe verse como um movimiento proletário de masas, sino como um reagrupamiento de células más ou menos sobrantes, formadas em gran parte de gentes que procedían de la classe média. [...] los conflictos que se conocen em la iglesia de Corinto se producian casi siempre entre gentes de niveles sociales diferentes; las tensiones, también a nível individual surgían Del roce y desavenencias propias de una sociedad jerarquizada y una comunidad que tendia a la igualdad (BLÁZQUEZ MARTINEZ, 1995, p.95-6).”

Observa-se ainda que a educação formal, do modo atualmente conhecido, é advento da transformação social e desenvolvimento humano, e teve um início que se estabeleceu séculos depois das comunidades cristãs primitivas. Visto isso, o diálogo acerca da educação destinada anteriormente à população no ingresso nas comunidades cristãs era uma educação social que abordava, resumidamente, a comunicação social, a forma como trocar especiarias e produtos e de que modo se comportar tanto socialmente como dentro da comunidade em ascensão.

Os ensinamentos para a leitura e a escrita não contemplavam a maioria da população. Sendo assim, as cartas recebidas eram lidas para toda a comunidade, durante as celebrações, e discutidas entre os fiéis. Dentre as instruções encontradas em I e II Coríntios elencou-se algumas exortações para discussão a seguir considerando que

Para Paulo de Tarso, viver em santidade consistia em abrir o coração para os ensinamentos de Cristo, a renunciar ao modo mundano de viver, com suas seduções e paixões enganosas, incompatíveis com tudo o que Ele pregava. À medida que o homem vivia os ensinamentos de Cristo, obtinha uma identificação com Ele, ou seja, tornava-se sua imitação (PEREIRA MELO, 2011, p. 34).

As exortações paulinas podem ser consideradas pedagogias religiosas para com os novos adeptos do cristianismo advindos de diversas organizações sociais devido ao seu cunho instrutivo e delimitador de comportamentos para os cristãos.

Para isso, os novos adeptos ao cristianismo precisavam ser bem recebidos nas comunidades e essa recepção incluía o acolhimento sem ressalvas. Observa-se em I Coríntios 7, 17-24:

Ademais, viva cada um segundo a condição que o Senhor lhe assinalou em partilha e na qual ele se encontrava quando Deus o chamou. É a regra que estabeleço para todas as igrejas. ¹⁸Foi alguém chamado à fé quando circunciso? Não procure dissimular a sua circuncisão. Foi alguém incircunciso chamado à fé? Não se faça circuncidar. A circuncisão nada é, e a incircuncisão nada é. O que vale é a observância dos mandamentos de Deus. Permaneça cada um na condição em que se encontrava quando foi chamado por Deus. Eras escravo quando foste chamado? Não te preocupes com isto. Ao contrário, ainda que te pudesses tornar livre, procura antes tirar proveito da tua condição de escravo. Pois aquele que era escravo quando chamado no Senhor, é liberto do Senhor. Da mesma forma, aquele que era livre quando foi chamado é escravo de Cristo. Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate: não vos torneis escravos dos homens. Irmãos, cada um permaneça diante de Deus na condição em que se encontrava quando foi chamado (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p. 2001).

É de responsabilidade individual a permanência na fé e isso inclui a manutenção da vida que cada novo cristão possuía. Nada decorrente da vida terrena se apresentava como empecilho

para aceitar Cristo e se evangelizar. A partir do momento em que o sujeito tornava-se cristão fez-se necessário outras instruções que, de acordo com Paulo de Tarso, caracterizavam o membro de comunidade cristã.

Além disso, com essa exortação, Paulo de Tarso apresenta a máxima cristã de que as recompensas pelo viver cristão estão na prometida vida eterna, onde todos serão reconhecidos por seus sacrifícios e aceitações terrenas.

Algumas outras exortações de Paulo de Tarso diziam respeito ao bem-estar coletivo, o comportamento enquanto comunidade, como observa-se em I Coríntios 6, 1-5:

Quando alguém de vós tem rixa com outro, como ousa levá-la aos injustos para ser julgada, e não aos santos? Então não sabeis que os santos julgarão o mundo? E se é por vós que o mundo será julgado, seriais indignos de proferir julgamentos de menor importância? Não sabeis que julgaremos os anjos? Quanto mais então as coisas da vida cotidiana? Quando, pois, tendes processos desta vida para serem julgados, constituís como juízes aqueles que a Igreja despreza! "Digo isto para confusão vossa. Não se encontra entre vós alguém suficientemente sábio para poder julgar entre seus irmãos?" (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p.1999).

Nessa passagem Paulo de Tarso instruiu aos novos adeptos, sempre como lembrete aos adeptos anteriores, que as rixas da comunidade deveriam ser solucionadas dentro da comunidade cristã e seus respectivos superiores nomeados para os cargos. Dito isso, Paulo de Tarso trouxe para a reflexão que os próprios membros são capacitados para julgar e intervir nas desavenças e, portanto, as pessoas externas à comunidade não precisavam saber das divergências internas. Com essa passagem, Paulo de Tarso apresentou que a união da comunidade é relevante ao bem-estar dos seus adeptos. Uma comunidade forte, na opinião do apóstolo, era capaz de julgar, intervir e solucionar quaisquer problemas.

Ainda em I Coríntios, Paulo de Tarso instrui os cristãos a coexistir harmoniosamente com familiares não-cristãos. Observa-se em I Coríntios 7, 12-15:

Aos outros digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem esposa não cristã e esta consente em habitar com ele, não a repudie. E, se alguma mulher tem marido não cristão e este consente em habitar com ela, não o repudie. "Pois o marido não cristão é santificado pela esposa, e a esposa não cristã é santificada pelo marido cristão. Se não fosse assim, os vossos filhos seriam impuros, quando, na realidade, são santos. Se o não cristão quer separar-se, separe-se! O irmão ou a irmã não estão ligados em tal caso; foi para viver em paz que Deus vos chamou" (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p. 2001).

Essa instrução é relevante para com o desenvolvimento e expansão cristã, visto que de acordo com o apóstolo, sendo apenas um dos genitores cristão, a criança fruto dessa união já

nascia santa e, portanto, já iniciava sua educação em Cristo. Para Paulo de Tarso, a santidade se revelava cotidianamente no agir cristão familiar. Nesse sentido, “o cônjuge não cristão agia como cristão, em relação a Gn 2,24⁵ e Mt 19,9⁶. Os filhos não batizados imitavam o comportamento de seus pais cristãos” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p.2001).

Assim, ao se referir ao comportamento esperado para os novos fiéis, Paulo de Tarso se pronunciou com as regras morais que defendia para a comunidade e perseverava na defesa da fé cristã e na ressurreição de todos os que acreditavam na salvação em Cristo.

Na II Carta aos Coríntios, Paulo de Tarso se deparou com a concorrência de missionários itinerantes que visitaram Corinto e pregaram de forma diferente e até criticaram a sua retórica e este se defendeu, alegando que ao ser acusado de não falar bem, não considerava esta dificuldade como a mais importante, e sim o saber que possuía segundo o espírito de Deus, inspiração esta que foi o sustentáculo de seus ensinamentos.

Cap.11. [...] 4 Com efeito, se vem alguém e vos proclama outro Jesus diferente daquele que vos proclamamos, ou se acolheis um espírito diverso do que recebestes ou um evangelho diverso daquele que abraçastes, vós o suportais de bom grado. 5 Todavia, julgo não ser inferior, em coisa alguma, a esses “iminentes apóstolos”. Ainda que seja imperito no falar, não o sou no saber. Em tudo e de todos os modos, vo-lo mostramos (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p. 2027).

Desta forma, Paulo de Tarso, nesta II Carta aos Coríntios, defendeu o seu ministério apostólico e elencou todos os seus sofrimentos para estar ao lado do Senhor, sem esmorecer ou sentir-se desqualificado jamais. Pelo contrário, alegou estar sempre acompanhado em suas viagens, inclusive na coleta, alertando-os de sua boa conduta.

Cap. 8. [...] 18 Mandamos com ele o irmão cujo louvor, por causa da pregação do Evangelho, se espalhou por todas as igrejas. 19 Mais ainda: foi designado pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta obra de generosidade, serviço que empreendemos para a glória do Senhor e a realização de nossas boas intenções. 20 Tomamos esta precaução para evitar qualquer crítica na administração da grande quantia de que estamos encarregados (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p. 2025).

Assim, denota-se a preocupação de Paulo de Tarso em se defender dos ataques e desconfianças em relação aos seus enviados, certificando-se de que não haveria reclamações quanto à sua administração. Esta era a forma de educar seus fiéis para que confiassem em seus

⁵ “Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p.37).

⁶ “E eu vos digo que todo aquele que repudiar sua mulher – exceto por motivo de ‘prostituição’ – e desposar outra comete adultério” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2001, p.1738).

ensinamentos estabelecidos nas suas visitas e em suas respectivas cartas evangelizadoras. Em suas exortações, Paulo de Tarso acolhia os novos adeptos da religião cristã em sua integralidade, permeado pelas situações e acontecimentos o caminho que, em seu entendimento, abraçaria novos adeptos à fé.

A variedade das situações e a multiplicidade dos problemas enfrentados, porém, não o impediram de desenvolver um aprofundamento teológico unitário da fé cristã. Isso foi possível porque ele se deixou constantemente guiar por uma precisa intuição de fundo. Ou seja: Jesus de Nazaré, crucificado e ressuscitado, é o único e definitivo caminho de salvação para todos os homens (BARBAGLIO, 1989 p. 50).

Todo ser humano disposto a se dedicar à fé era digno de receber exortações e compor a grande comunidade cristã de pessoas que, individualmente, conquistavam em terra seu espaço na cidadania celeste. Com isso em mente, Paulo de Tarso acolheu os novos adeptos e os inseriu nas ações cotidianas cristãs fazendo com que, além das exortações, os novos adeptos vivenciassem a vida cristã e eventualmente, aceitassem a fé.

Paulo de Tarso foi um dos maiores divulgadores e disseminadores da religião cristã naquele primeiro século d. C. e, desta forma, erigiu uma verdadeira rede de propagação das palavras de Jesus Cristo, o que arrebanhou muitos fiéis para a nova fé, fundando e organizando as comunidades que se perpetuaram e se transformaram na religião oficial do Império Romano no ano 380 d. C.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a importância da hierarquia e unidade que se estabeleceram com os primeiros evangelizadores da religião cristã, foi primordial na disseminação das palavras de Jesus Cristo, neste primeiro século d. C.

Paulo de Tarso foi um desses evangelizadores e por que não dizer, educadores de um povo carente de palavras acalentadoras para a vida inconstante que levavam, ora sendo escravos, ora sendo senhores.

Apesar de ter sido questionado acerca de sua retórica, Paulo de Tarso se defende com veemência, mas não se sabe se ele retornou a Corinto para fazer as suas alegações pessoalmente, mas os frutos de suas palavras lhe renderam a alcunha de ser o grande divulgador e disseminador dos ditos de Jesus Cristo, por meio de suas cartas, que repercutiram por muitos anos, em várias comunidades cristãs.

REFERÊNCIAS

- BARBAGLIO, Giuseppe. **As Cartas de Paulo (I)**. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Loyola, 1989.
- BLÁZQUEZ MARTINEZ, José Maria. **El nacimiento del cristianismo**. Madrid: Editorial Síntese, 1996.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Editora Paulus, 2001. 2206p.
- CAVICCHIOLI, Maria de Lourdes Silva Barros. **A Cultura Clássica e o Magistério de Paulo de Tarso**. Maringá DFE/PPE, 2005.
- JAEGER, Werner. **Paidéia a formação do homem grego**. Tradução Arthur M. Parreira. Revisão do texto grego por Gilson Cesar Cardoso de Souza. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MORESCHINI, Claudio. **História da filosofia patrística**. Tradução de Orlando Soares Moreira. – 2ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- PEREIRA MELO, José Joaquim. **O Cristianismo e a Cultura Clássica: oposição ou integração?**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 2, p. 33-45, maio./ago. 2011.
- SILVA, Roseli Gall do Amaral da. **A formação da identidade cristã: o diálogo entre o epicurismo e o cristianismo primitivo tendo o amor como instrumento formativo**. 281 f. Tese (Doutorado em Educação e Estudos Clássicos) – Universidade Estadual de Maringá e Universidade de Coimbra. Orientadores: Prof. Dr. José Joaquim Pereira Melo e Prof. Dr. Alexandre Guilherme Barroso de Matos Franco de Sá). Maringá/Coimbra, 2016.
- SILVA, Roseli Gall do Amaral da. **A formação do homem ideal em Paulo de Tarso: o amor como elemento formativo**. Dissertação de mestrado. Maringá, PR : UEM, 2010.